

## O árduo caminho rumo à liberdade



Rosely Sayão

Pergunte a um jovem o que é liberdade. Sem pestanejar, em geral ele dirá que ser livre é fazer o que quiser, quando e como quiser. Simples, não parece? Entretanto esse conceito de liberdade provoca situações bem complexas, tais como desacato, desrespeito, inconveniência e indisciplina inconseqüente. Mas de onde eles tiram essa idéia?

Provavelmente, uma das causas é o fato de que, na adolescência e na infância, sempre há um adulto (pais e professores, principalmente) dando ordens a eles. "Faça isso, não faça tal coisa" na visão da moçada é pura restrição de liberdade. A tutela dos pais, ainda que ofereça certo conforto e segurança, boa parte das vezes colide frontalmente com os interesses egoístas, impulsivos e de puro desfrute da vida que eles têm nessa fase. E a idéia de que os adultos dão essas ordens pelo bem deles provoca apenas uma bela torcida de nariz.

Mas há outra questão importante que contribui muito para o cultivo dessa noção de liberdade: a própria atuação dos pais e dos professores na educação que praticam ou, melhor dizendo, que não praticam.

Liberdade é, de fato, um fardo pesado que se carrega, porque ser livre significa escolher, decidir ir por um ou por outro caminho etc. E uma pessoa, ao realizar suas escolhas e agir de acordo com elas, precisa responder pelos seus atos, precisa assumir a responsabilidade pelo que fez ou pelo que não fez e, principalmente, precisa arcar com algumas conseqüências imprevistas e indesejadas da atitude tomada.

Ocorre que esse árduo caminho rumo à independência, à autonomia, à consciência de si, à maturidade, à liberdade necessária e possível, enfim, não se aprende sozinho: deve ser ensinado tanto na teoria quanto na prática, ou seja, na vivência do cotidiano das crianças e jovens com seus educadores. E o que temos feito com os mais novos? Vamos analisar algumas atitudes freqüentes de pais e professores.

Crianças querem. E o querer delas leva fatalmente à ação quando e se não são contidas a tempo pelos adultos. Fato comum na vida de crianças pequenas que freqüentam a escola é chegar em casa com algum objeto que não lhes pertence. Um lápis de cor, um enfeite de cabelo ou uma figurinha podem aparecer em sua bolsa. Quando argüidas sobre o fato, costumam dizer que não sabem como aquilo foi parar em meio a seus pertences, que acharam, que ganharam do colega. Os pais, em geral, até consideram a possibilidade de o objeto ter sido intencionalmente pego. E como reagem?

Alguns fazem de conta que acreditam no que o filho diz e deixam as coisas ficarem assim mesmo. Outros, mais preocupados com a formação do filho, conversam com os professores e fazem com que o objeto que a criança trouxe para casa volte à escola, mas sem envolver o filho na situação. São poucos os que fazem o próprio filho devolver e, publicamente, pedir desculpas por ter tomado como seu algo que não o era. Os que têm filhos adolescentes facilmente culpam as más companhias por determinados atos que o filho pratica, como o uso de drogas. Culpar as tentações, os outros ou o contexto pelas decisões tomadas é uma boa saída no mundo atual.

A escola, por sua vez, costuma passar aos alunos determinadas responsabilidades vinculadas a uma data que, quando não cumpridas, não levam a conseqüência alguma. Ou então, quando algum aluno tem uma atitude que atinge um colega, não costuma exigir retratação pública. O que ensinamos com isso?

Em primeiro lugar, não damos a chance de o filho ou aluno se arrepender da decisão tomada. Em segundo, não apontamos a responsabilidade que tem em assumir as conseqüências do que faz. Isso tudo porque não queremos "expor" os mais novos. Ora, ora, desse modo tudo o que temos conseguido é deixá-los abandonados à mercê de uma vida aprisionada -o contrário de livre -aos impulsos imediatos e à solidão de quem não considera a relação com o outro e seu julgamento.

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)  
@ - [roselysayao@folhasp.com.br](mailto:roselysayao@folhasp.com.br)  
(texto recebido de Lúcia pela lista Filosofia Espírita para crianças - [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))